Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Tavares, Carolina Lopes Capelo Lourenço

Intervenção em espaço público : remodelação do Mercado Municipal de Porto Salvo

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3276

Metadados

Data de Publicação 2017

Resumo O presente relatório refere-se ao desenvolvimento do projecto de remodelação e adaptação do interior do Mercado Municipal de Porto Salvo, projecto inserido na unidade curricular de projecto final, da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento. Trata-se de um projecto que procura trazer uma nova utilidade, desenvolvimento e revitalização ao espaço a que se destina esta intervenção. É realmente gratificante ter a oportunidade de realizar um projecto como este, que coloca à prova os ...

Editor IPCB. ESART

Palavras Chave Mercado Municipal, Modernidade, Workshop, Convívio, Interacção, Design de interiores

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-28T20:09:03Z com informação proveniente do Repositório

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Relatório de Projeto Final de Curso

Intervenção em Espaço Público

Remodelação do Mercado Municipal de Porto Salvo

Carolina Lopes Capelo Lourenço Tavares
Nº20140187

Orientadores
Professora Rita Vasco

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento.

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Relatório de Projeto Final de Curso

Intervenção em Espaço Público

Remodelação do Mercado Municipal de Porto Salvo

Carolina Lopes Capelo Lourenço Tavares
Nº20140187

Design de Interiores e Equipamento
Projecto Final

Orientadores
Professora Rita Vasco

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento.

Junho 2017

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Professora Rita Vasco, por toda a dedicação e empenho e por me orientar sempre pelas melhores soluções, tanto a nível projectual como a nível de coordenação de tempo de projecto. Agradeço também a todos os professores que, ao longo destes três anos, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, fazendo com que evoluísse e ganhasse mais capacidades de trabalho, de organização e desenvolvimento de projecto.

Agradeço ainda à Câmara Municipal de Oeiras, que se disponibilizou sempre para ajudar e dispensar toda a informação necessária para a realização deste projecto.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer aos meus famíliares e amigos que me apoiaram sempre, mesmo durante todas as dificuldades.

Resumo

O presente relatório refere-se ao desenvolvimento do projecto de remodelação e adaptação do interior do Mercado Municipal de Porto Salvo, projecto inserido na unidade curricular de projecto final, da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento. Trata-se de um projecto que procura trazer uma nova utilidade, desenvolvimento e revitalização ao espaço a que se destina esta intervenção.

É realmente gratificante ter a oportunidade de realizar um projecto como este, que coloca à prova os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, um esforço de gestão orçamental e a execução da planificação de um espaço, cuja perspectiva de remodelação suscita elevadas expectativas, tanto por parte dos seus utilizadores, como do município em que se encontra inserido.

Palavras-Chave

Mercado Municipal; Modernidade; Workshop ; Convívio; Interacção; Design de interiores

Abstract

This report refers to the project development for the interior remodeling and adaptation of the Porto Salvo Municipal Market.

This project is part of the Final Project curricular unit, and its principal purpose is to bring a new use, development and restitution to the aforementioned space.

It is really gratifying to have the opportunity to develop a project like this, which puts to test all the knowledge acquired during my academic career, such as budget management and space planning for a space whose perspective of rehabilitation brings high expectations, both for its future users and for the municipality where it is inserted.

Keywords

Municipal market; Modernity; Workshop; Gathering; Interaction; interior Design

Índice

Agradecimentos 3
Resumo 4
Abstract 5
Índice de Imagens 7
1.Introdução 8

2. Metodologia Projectual/ Fundamentação e justificação da escolha 9
2.1-Recolha e análise de informação 9
2.2- Identificação de Problemas 11
2.3-Metodologia Utilizada 12

3. Pesquisa 13
3.1-Exemplos Nacionais e Internacionais 13
3.2-Público-Alvo 15
3.3-Legislação 17

4. Solução de Problemas 17
4.1-Soluções encontradas 17

5. Justificação da proposta 18
5.1-Conceito 18
5.2- Proposta 19
5.3- Materiais 24

6.Conclusão 26
7.Bibliografia 27

Anexos 28
Imagens de inspiração 28
Fotografias de desenhos projectuais 29

Índice de imagens

Quadro 1- Orgranigrama da metodologia projectual....12

Figuras 1, 2 e 3 – Entrada principal do Mercado de Porto Salvo, vista lateral e frontal....9/10
Figuras 4 e 5 - Perspectivas do interior do Mercado de Porto Salvo....10
Figuras 6 e 7- Interior do Mercado do Bom Sucesso, Porto....13
Figuras 8 e 9- Vista exterior do Mercado do Bom Sucesso | Perspectiva do interior do mesmo....14
Figura 10 e 11- Vista exterior do Mercado La Boqueria....14
Figuras 12- Interior do Mercado....15
Figura 13- Arquitectura do Ferro....15
Figuras 14e 15- Interior do Mercado de San Miguel....16
Figuras 16 e 17- Exemplos de Imagens utilizadas no painel de conceito....18
Figura 18- Planta de Zonamentos....18
Figura 19- Planta de Proposta....19
Figura 20- Render Sala de Workshops....20
Figura 21- Render da zona de estudo na Biblioteca....20
Figura 22-Render da zona lounge na biblioteca....21
Figura 23- Render da zona de esplanada....21
Figura 24- Render da Cafetaria....22
Figura 25- Corte zona de exposições....22
Figura 26- Render zona de exposições....23
Figura 27- Painel de materiais.... 24
Figura 28- Ilha em vidro....28
Figura 29- Zona Lounge da Biblioteca....28
Figura 30- Zona de Estudo....28
Figura 31- Zona de exposições....28
Figura 32- Bancada desenhada á medida para a cafetaria....28
Figura 33- Render zona biblioteca/ convívio....29
Figura 34- Render cafetaria....29
Figura 35- Render espaço geral....29
Figura 36- Render sala de workshops....30
Figura 37- Render sala de workshops....30
Figura 38- Render zona de exposições....30
Figura 39- Painel geral....31
Figura 40- Painel zona de workshops....31
Figura 41- Painel zona expositiva....32
Figura 42- Painel zona de convívio/ Biblioteca....32
Figura 43- Painel zona da cafetaria....32

1- Introdução

Os mercados constituem marcas de cultura, de poder económico e dos costumes de um povo. Actualmente, esta tradição tem vindo a perder-se. A aquisição de produtos frescos nos mercados tem dado lugar às compras nas grandes superfícies. Estas cativam os clientes através de uma oferta muito mais variada e da diversidade de preços e promoções, para além de apresentarem horários de funcionamento alargados e flexíveis, mais compatíveis com vida atarefada da população moderna.
Desta forma, e tentando sempre manter o legado veiculado pelo edifício, pretende-se trazer ao mercado de Porto Salvo e, principalmente à localidade, uma zona mais moderna mas que, ainda assim, reafirme a memória da experiência de compra num mercado local.

Actualmente, o mercado de Porto Salvo não se encontra numa situação de pleno funcionamento, apresentando algumas das lojas encerradas e um estagnamento ao nível da população visitante/frequentadora, que é sensívelmente a mesma desde há alguns anos. Para este projecto, tendo em atenção os aspectos referidos anteriormente, pretende-se atingir um conjunto de objectivos, entre os quais se destacam a dinamização do espaço e a reinstalação de algum comércio tradicional.

Considera-se esta dinamização enquanto factor positivo para o espaço, mas também para a população local, possibilitando a criação de espaços adequados a um público mais jovem que, desta forma, terá a oportunidade de conhecer e frequentar assiduamente o mercado.

Outro dos objectivos a cumprir passará por reforçar o carácter tradicional dos produtos à venda no mercado, complementando-o com a presença de alguns produtos que não são tão comuns num espaço como este. Como factor inovador, pretende-se introduzir uma zona dedicada à realização de workshops, numa tentativa de dinamizar o espaço e atrair mais visitantes.

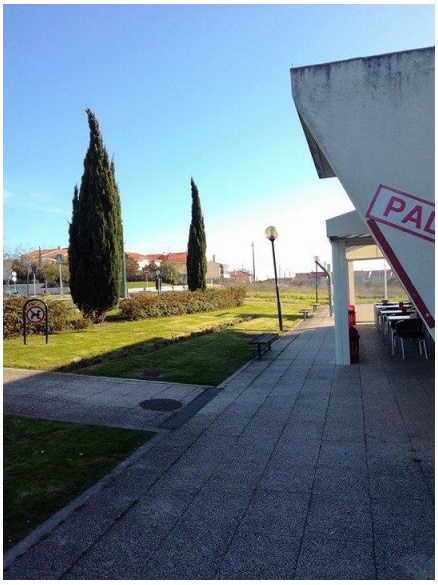
Importa ainda frisar que a principal intenção não será a de transformar o mercado numa área comercial semelhante a um shopping, mas sim imprimir-lhe um carácter inovador e difernciador, transformando-o num espaço apelativo e actualizado, que simultaneamente reforce o carácter tradicional deste tipo de mercado, a partir da presença de pequenos detalhes.

2. Metodologia Projectual/ Fundamentação e Justificação da Escolha

2.1- Recolha e análise de Informação

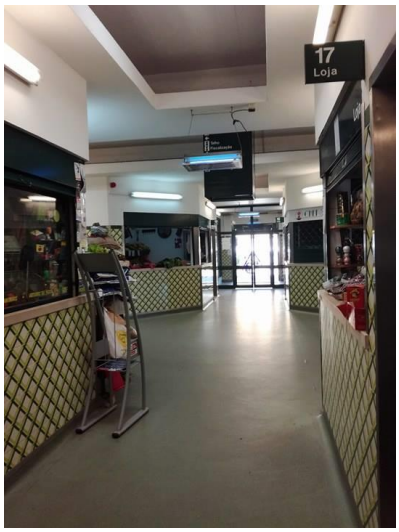
O mercado de Porto Salvo situa-se entre o centro de porto Salvo e o Bairro Autoconstrução. Inicialmente, foi concebido como um pequeno centro comercial com uma área de cerca de 770 m2, 18 lojas e estacionamento para 33 lugares, 18 deles para apoio ao mercado. Nessa altura, devido à existência de uma superfície comercial na zona (Centro Comercial Oeiras Parque), a ideia de mercado que tinha sido pensada foi abandonada.

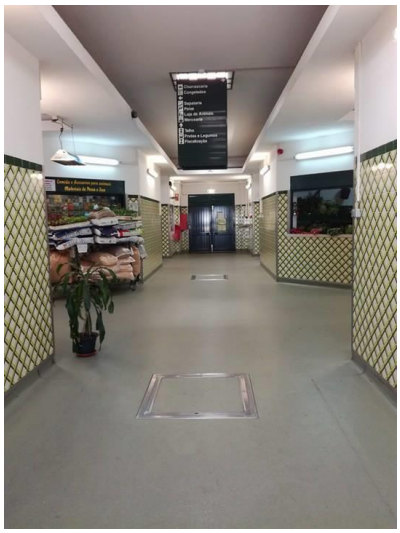
Posteriormente, foi construído um mercado com muita acessibilidade para os moradores da zona e arredores. Construído em 1998 e 1999, foi inaugurado um mercado com quatro ilhas na zona centra do edifício, formando uma espécie de cruzamento entre elas. Cada ilha está dividida em dois, que corresponde a duas lojas diversas. Existiam também outras lojas situadas nos corredores circundantes, incluíndo um café com duas entradas, uma a partir de dentro do mercado e outra com acesso a partir do exterior.



Figuras 1, 2 e 3 – Entrada principal do Mercado de Porto Salvo, vista lateral e frontal.

Com a passagem do tempo, o espaço foi perdendo clientela e a imagem do mercado tradicional foi perdendo importância, havendo algumas lojas que, actualmente, já não se encontram em funcionamento.





Figuras 4 e 5 - Perspectivas do interior do Mercado de Porto Salvo.

Após uma pequena pesquisa histórica sobre o espaço a intervir, foi necessário o levantamento dos respectivos desenhos técnicos, tendo os mesmos sido disponibilizados pela Câmara Municipal de Oeiras. Desta forma, complementando a análise dos desenhos técnicos com visitas ao espaço e respectivo levantamento fotográfico, foi possível ter a percepção das dimensões e de todas as áreas a sofrer intervenção.

2.2- Identificação de Problemas

O Mercado de Porto Salvo apresenta problemas a nível organizacional, de materiais aplicados e de desactualização de alguns dos equipamento presentes.

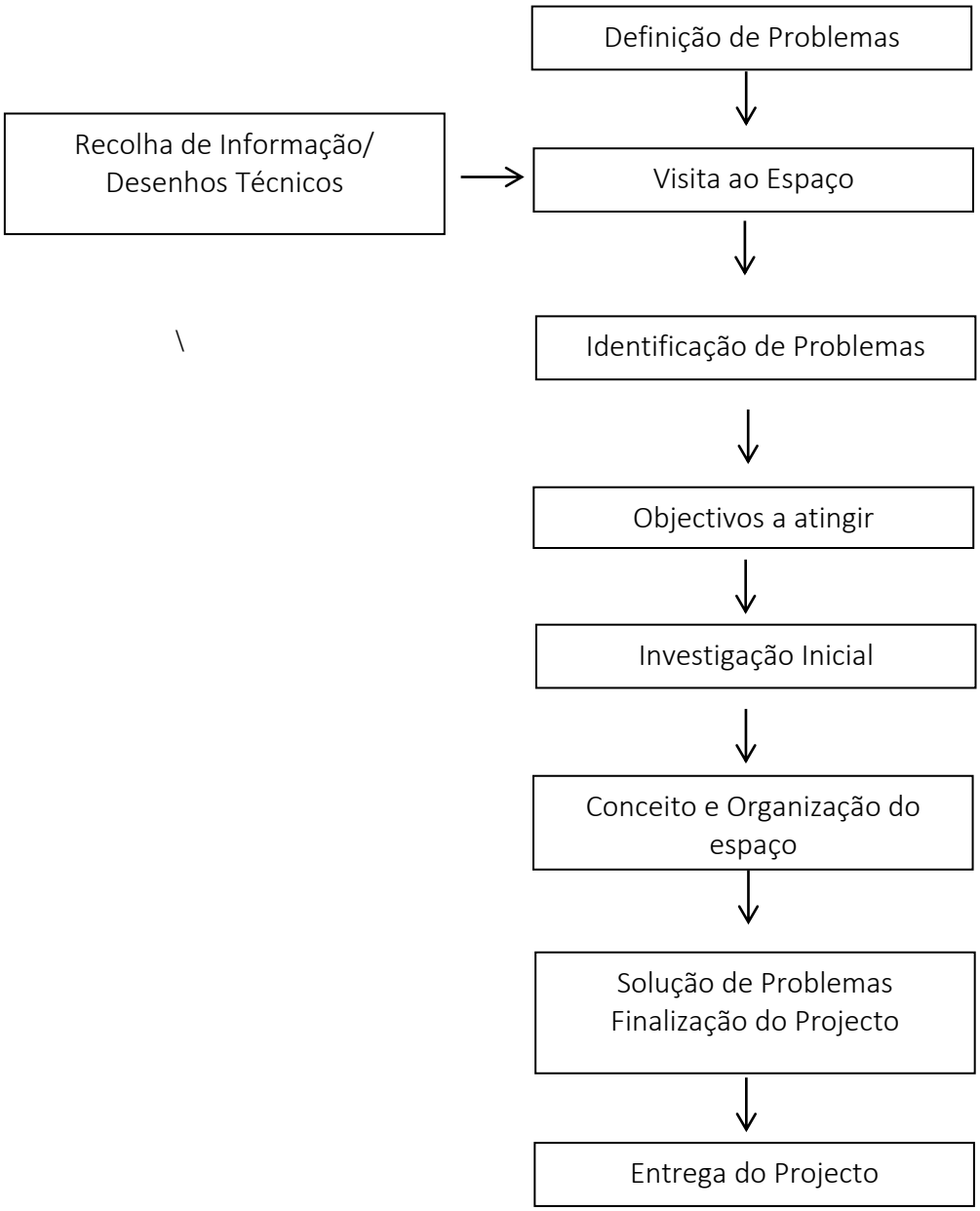
Trata-se de um espaço de aspecto contemporâneo, visto tratar-se de um edíficio de construção relativamente recente, que tem sofrido algumas alterações ao longo dos anos e tem perdido algumas características inerentes ao projecto original. Um dos problemas que se detectam é a pouca movimentação e utilização do espaço. Os materiais aplicados não são os mais aconselháveis e a organização do espaço é um pouco confusa.

A pouca dinamização do local, motivada pelo facto de o espaço ser, actualmente, pouco apelativo à população local, torna menos lucrativa a actividade dos comerciantes que ainda exercem funções no mercado.

São estes os principais problemas identificados no espaço e aos quais, com o desenvolvimento e implementação deste projecto, se julga ser possível dar resposta.

Neste sentido, julga-se necessária a introdução de novos serviços no mercado, que permitam uma maior oferta de produtos e cativem o comprador. Alguns dos possíveis serviços a implementar poderiam ser, por exemplo, uma biblioteca/zona de convívio, uma cafetaria, uma gelataria e uma zona de workshops. Poderia também ser interessante a implementação de pontos de venda de outros produtos, tais como artesanato, produtos biológicos.

2.3- Metodologia Utilizada



Quadro 1- Orgranigrama da metodologia projectual

3- Pesquisa

3.1- Exemplos Nacionais e Internacionais

Mercado do Bom Sucesso | Porto

A recente reabilitação do Mercado do Bom Sucesso, no Porto, passou não só pela renovação estrutural do mesmo, mas também pela redefinição do próprio conceito do mercado, mantendo ao máximo o espaço que lhe era tão característico, e que fez com que, em 2011, fosse classificado como Imóvel de Interesse Patrimonial e Monumento de Interesse Público, pelo Ministério da Cultura e IGESPAR.

A recuperação não alterou a arquitectura do edifício, mas desenvolveu duas novas competências, um hotel e escritórios, que convivem com quiosques de venda de produtos gastronómicos e espaços de refeição. O mercado inclui na sua área comercial 44 bancas, 23 lojas e um mercado de frescos.

Figuras 6 e 7- Interior do Mercado do Bom Sucesso, Porto.

Em termos conceptuais, pretendeu-se dar um outro rumo ao Mercado do Bom Sucesso, optando pela criação de um novo mercado direccionado para uma cidade cada vez mais movimentada e na vanguarda das novas tendências. A sua vocação comercial já não surge envolta em pregões, embora continuem a existir bancas e lojas onde se pode encontrar uma grande variedade de produtos e serviços, que estimulam o convívio e o lazer. O espaço é amplo, arejado e luminoso e está bastante bem dividido, entre zonas de oferta comercial e zonas de estar.

Figuras 8 e 9- Vista exterior do Mercado do Bom Sucesso | Perspectiva do interior do mesmo.

Mercado de São José - La Boqueria | Barcelona

O Mercado de São José (Mercat de Sant Josep), popularmente conhecido como La Boqueria, é o mais antigo dos mercados municipais de Barcelona, na Catalunha.

Antes de as muralhas da cidade de Barcelona terem sido derrubadas, na segunda metade do século XIX, os produtores agrícolas da região vendiam os seus produtos extramuros, na planície da Boqueria, em frente ao portal da Boqueria, para fugir à cobrança de impostos. Em 1586, carmelitas descalços fundaram o Convento de São José, no local onde hoje se situa o mercado.

Em 1835, todos os mosteiros da Rambla, incluíndo o convento, foram incendiados pela população. Com a destruição do convento, foi construída uma grande praça no seu lugar, que passou a abrigar o mercado. A 19 de Março de 1840, dia de São José, foi iniciada a construção da sua cobertura. Em 1914, foi construída a actual cobertura metálica do mercado.

Actualmente, o marcado apresenta uma oferta variada de produtos, sobretudo frutas, carnes, vinhos e algum artesanato.

Figura 10 e 11- Vista exterior do Mercado La Boqueria.

Figuras 12- Interior do Mercado.

Mercado de San Miguel | Madrid

O Mercado de San Miguel, mercado de peixe ao ar livre em Madrid, foi executado entre 1913 e 1916, com projecto assinado pelo arquitecto Alfonso Dubé

Cerca de 80 anos mais tarde, o mercado entrou em declínio, por não conseguir concorrer com outros grandes mercados da cidade. Depois de permanecer encerrado durante alguns anos, foi adquirido por um grupo de investidores e reabriu a 13 de Maio de 2009, com uma proposta "gourmet", que conquistou tanto o coração dos madrilenos, quanto o dos muitos viajantes que passam pela cidade.
San Miguel, situa-se no centro de Madrid e prima pela sua variada oferta de produtos, que vão desde os alimentos aos cosméticos e até aos produtos ecológicos. Actualmente, é o único mercado com estrutura de ferro que sobreviveu ao tempo.

Figura 13- Arquitectura do Ferro.
Todo o envidraçado que rodeia o edifício surge com a recente requalificação do espaço. Desta forma, foi preservada a estrutura e adaptada às novas necessidades e utilizações. Esta fachada é exemplo da arquitectura de ferro que se desenvolveu no século XIX.

Figuras 14e 15- Interior do Mercado de San Miguel.

3.2- Público-Alvo:

Tendo em conta a proposta de reabilitação apresentada para o mercado e, devido ao facto de o projecto se encontrar dividido em vários espaços diferentes, o público- alvo vai também ser alargado e diversificado.

O espaço é desenvolvido como um todo apresentando, no entanto, algumas zonas mais específicas, como é o caso do espaço biblioteca/zona de convívio, pensado para um público mais jovem, que queira trabalhar e descontrair num ambiente tranquilo e descontraído. Outro dos espaços específicos propostos será formado pelas ilhas expositoras, localizadas na zona central do mercado, idealizadas enquanto unidades disponíveis para a população local que tenha interesse em expor algum tipo de produtos para venda, bem como para aos visitantes que estejam interessados em adquiri-los. Por fim, existirão também espaços para a realização de workshops, acessíveis a um público abrangente, desde o infantil até à população sénior, consoante as temáticas programadas.

3.3- Legislação

No âmbito da pesquisa que antecedeu a realização do projecto, foi realizada uma compilação de normas e diplomas legais aplicáveis à tipologia em questão, de modo a que o desenvolvimento da proposta decorresse dentro dos parâmetros legais em vigor, assegurando maior conforto e acessibilidade a todos os utentes do espaço. Toda a documentação referenciada em seguida pode ser encontrada no anexo deste documento.

- REGEU – Regulamento Geral de Edificações Urbanas
- Decreto-Lei n.º 163/2006 – Acessibilidades
- Decreto-Lei n.º 220/2008 – Segurança contra incêndios em edifícios o Decreto-Lei

4- Solução de Problemas

4.1- Soluções Encontradas

Tendo em conta o espaço e o conceito escolhido para o desenvolvimento da proposta, foram encontradas soluções para os problemas anteriormente detectados no edíficio.

Um dos principais problemas detectados estava relacionado com a falta de luz natural no espaço. Para resolução desta situação, optou-se pela introdução de várias superfícies em vidro, que permitissem uma melhor distribuição da iluminação.

Outra dos problemas detectados, prendia-se com o desconforto causado pelos odores intensos provocados pelas bancas de venda de carne e peixe fresco. Uma vez que existe oferta deste tipo de produtos em espaços comerciais localizados nas imediações, optou-se por excluí-los do mercado, de modo a evitar que a sua presença interferisse negativamente no ambiente das zonas de convívio/estudo/lazer/workshops.

Todas as soluções encontradas são baseadas na reorganização do espaço interior do mercado, assegurando sempre que a estrutura do mesmo se mantivesse inalterada.

5-Justificação da Proposta

5.1- Conceito

O conceito de desenvolvimento do projecto de reabilitação do Mercado Municipal de Porto Salvo baseia-se no reforço da ligação entre tradição e modernidade, procurando um equilíbrio entre antigo e moderno, passado e presente.

Exemplo disso mesmo, foi a decisão de manter as bancas de venda, que serão adaptadas ao gosto e necessidades actuais da população, excluíndo alguns produtos que, por diversos motivos, se considerou não fazerem sentido na nova tipologia de mercado que se pretendeu criar.

A ideia principal passa por criar um espaço acolhedor mas, ainda assim, dinâmico, que faça com que a população da freguesia sinta que tem um espaço que pode usufruir a vários niveis.

Com vista à obtenção de um ambiente visualmente apelativo e naturalmente descontraído, apostou-se na criação de zonas de transparência, com presença de muita vegetação, reforçando a ligação à natureza e, ao mesmo tempo, garantindo uma certa privacidade nos espaços.

A paleta de cores principal é baseada em tons de brancos e cinza, com alguns apontamentos de madeira.

Figuras 16 e 17- Exemplos de Imagens utilizadas no painel de conceito.

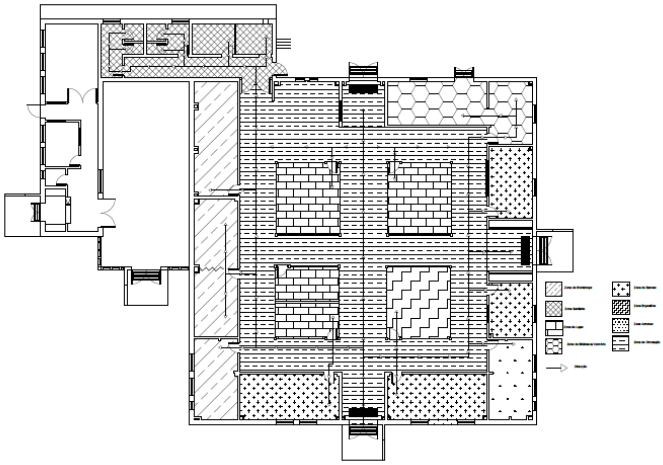


Figura 18- Planta de Zonamentos

5.2- Proposta

O projecto a ser desenvolvido, como já referido anteriormente, consiste na Remodelação do Mercado Municipal de Porto Salvo.

Todos os projectos passam por uma fase inicial, em que as ideias são testadas. Para isso foi necessário, num primeiro momento, esboçar e fazer desenhos rápidos, para uma melhor visualização de espaço a projectar. De seguida, passou-se para o formato digital, através do software AutoCAD, de forma a que se pudesse testar, com maior precisão, a melhor distribuição espacial e localização de equipamentos.

Passando à análise da proposta apresentada, optou-se por deixar intacta a estrutura do mercado, pois a mesma encontrava-se em bom estado. Apenas se retiraram algumas bancas de venda de produtos que não se enquadravam no conceito proposto, como é o caso da peixaria e do talho. Em contrapartida, foram criadas várias zonas diferentes das que já existiam, tanto a nível de alimentação como a nível de actividades educativas, de recreação, lazer e convívio.

A planta de zonamento proposta é composta pelas zonas laterais e por 4 ilhas na parte central do edifício.

Uma das valências do antigo mercado que permaneceu foi a presença de algumas bancas de venda de produtos: florista, gelataria, frutas/legumes e produtos biológicos. Nestas zonas, introduziu-se um sistema "self-service", permitindo que o cliente entre dentro da banca e escolha directamente os produtos que deseja.

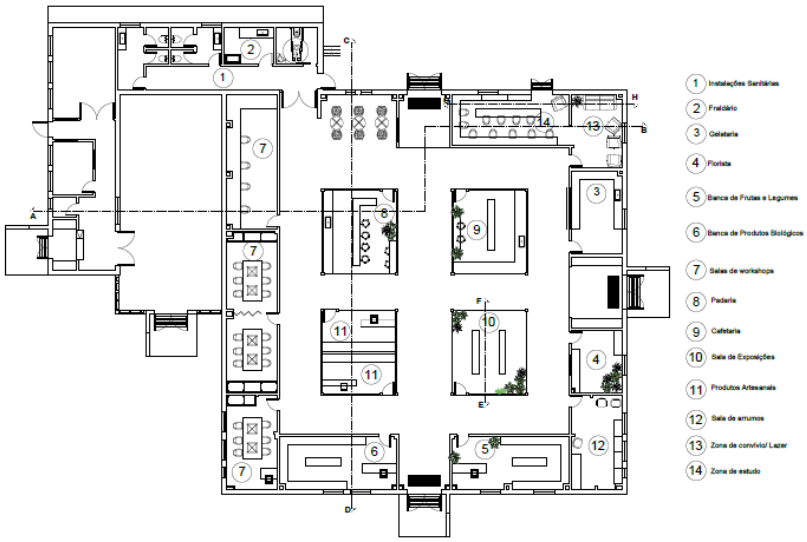


Figura 19- Planta de Proposta.

Numa tentativa de promover uma vertente mais interactiva no mercado, pensou-se numa forma de fazer com que a população aderisse mais a este tipo de comércio e, como tal, foi proposta a criação de 3 salas de workshop, abertos a qualquer pessoa que os queira fazer, desde crianças a idosos. Cada sala é diferente e indicada para 3 vertentes distintas: uma delas, com mesas compridas que

permitam que várias pessoas possam estar a trabalhar em conjunto, outra com uma mesa comprida, também, mas com capacidade de apresentações em projecção e, por fim, na última sala, optou-se por não colocar mesas compridas, mas sim uma bancada encostada á parede, ao longo de toda a sala, para aproveitamento da luz natural.

Figura 20- Render Sala de Workshops

Tendo em conta o conceito que se deseja desenvolver, bem como a vontade de apelar a que o público jovem utilize mais este tipo de espaços, foi proposta uma zona, acessível a todos, mas pensada em especial para um público mais jovem, que não encontra na localidade nenhum espaço com estas características. Trata-se de uma área onde os jovens pudessem passar um tempo agradável a estudar, ler, conversar e conviver, composta por duas zonas distintas: sendo a primeira uma zona de lazer/convívio, com alguns sofás e poltronas, e a segunda composta por uma zona de estudo, com uma mesa central longa e mesas junto à parede, com computadores onde será possível estudar e trabalhar.

Figura 21- Render da zona de estudo na Biblioteca

Propôs-se também a exitência de uma estante com livros, acessível a toda a população. Estas duas zonas encontram-se divididas por um pequeno separador, que interage tanto com o lado de estudo como com o lado de lazer.

Figura 22-Render da zona lounge na biblioteca

Aproveitando as estruturas já existentes, localizadas na zona central do edifício, criou-se uma zona com forte ligação à natureza, com 4 ilhas em vidro, com vegetação na parte de dentro, de modo a criar o ambiente desejado e permitindo alguma visibilidade a quem passe do lado de fora. A utilização de vidro nestas ilhas permite também trazer ao espaço uma clareza e luminosidade, que o mesmo não apresentava anteriormente.

A primeira ilha é destinada à cafetaria. Era importante ter um lugar de café onde se pudessem servir pequenos lanches e refeições ligeiras, bem como serviço de almoço/lanche para os frequentadores dos espaços de workshops e/ou biblioteca/zona de convívio. Nesta zona, para além de um balcão bastante extenso, existirá também uma esplanada interior.

Figura 23- Render da zona de esplanada

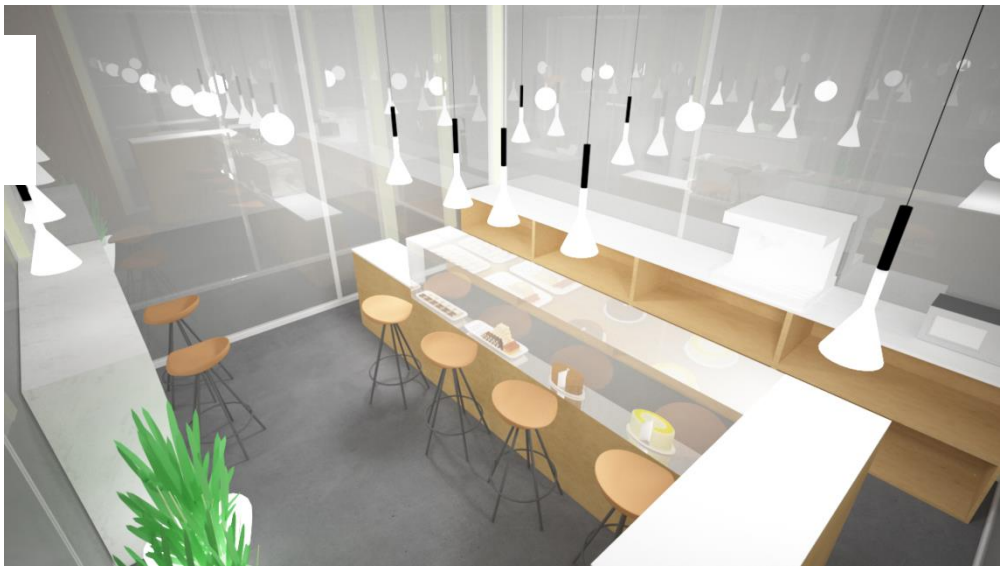


Figura 24- Render da Cafetaria

Outra das ilhas terá serviço de padaria, vendendo pão fresco aos clientes e fornecendo a cafetaria anteriormente mencionada. Dentro deste espaço existirá um balcão de atendimento, um móvel expositor de pão, inspirado no desenho dos móveis existentes nas antigas padarias, e ainda uma pequena bancada alta, junto à parede, com bancos altos para apoio aos clientes.

A terceira ilha, servirá de zona expositiva. Os trabalhos executados em workshops poderão ser expostos neste espaço, para que todos os frequentadores do mercado possam também ver o trabalho feito pela população local. A exposição será disposta em dois balcões, colocados no centro da ilha, bem como em suspensões, a partir do tecto, por forma a que possam ser vistos a partir do exterior, através dos vidros.

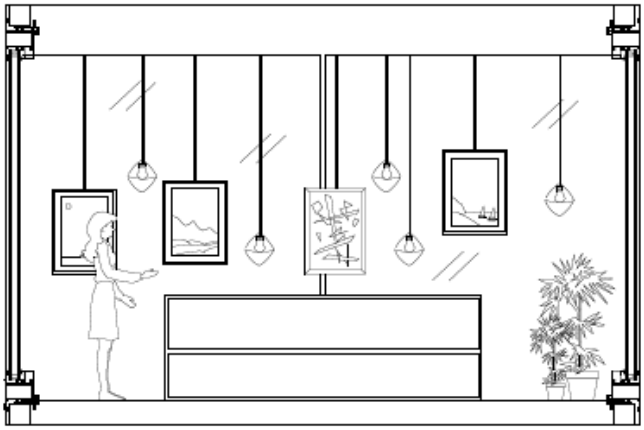


Figura 25- Corte zona de exposições

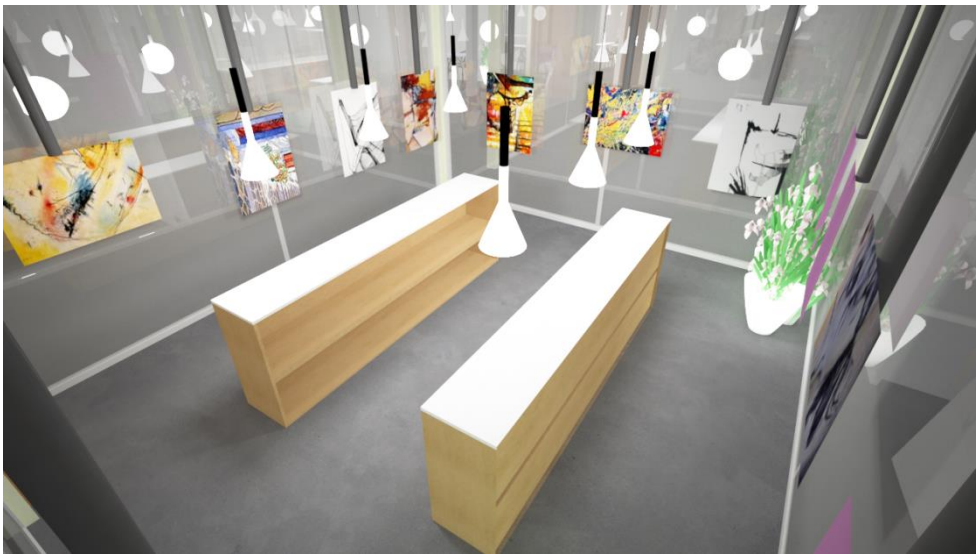


Figura 26- Render zona de exposições

A última estrutura em vidro tem uma tipologia diferente. Será um local para dar oportunidade aos cidadãos da freguesia que tenham produtos artesanais, de tipologias variada (doçaria, bordados, etc.), e que queiram mostrar o seu trabalho. Para que isto aconteça, criou-se, contrariamente ao que acontece nas outras três ilhas, uma divisória que separa a estrutura em duas partes. Cada espaço tem uma bancada de exposição dos produtos, bem como uma mesa onde poderá estar o autor dos produtos expostos na altura. Uma vez que apenas existirão dois espaços expositivos, a utilização dos mesmos será rotativa, para quem mostrar interesse em expor os seus trabalhos no mercado.

Por fim, a zona que mais se manteve inalterada foi a das instalações sanitárias. Criou-se uma instalação sanitária feminina, uma masculina e outra para utilizadores com mobilidade condicionada. Para além destas instalações, optou-se por criar também um espaço de fraldário. Cada instalação isntalação sanitária conta com uma bancada de lavatório longa e duas cabines individuais, para que possam ser usadas em simultâneo por duas pessoas. A instalação sanitária para utilizadores de mobilidade condicionada, permite a rotação de uma cadeira de rodas a 360 graus, cumprindo com os requisitos exigidos pelo Decreto-Lei n.º 163/2006. No espaço destinado ao fraldário, existe um balcão com microondas, para aquecimento de diversos tipos de alimentação infantil, bem como um lavatório de apoio.

5.3- Materiais

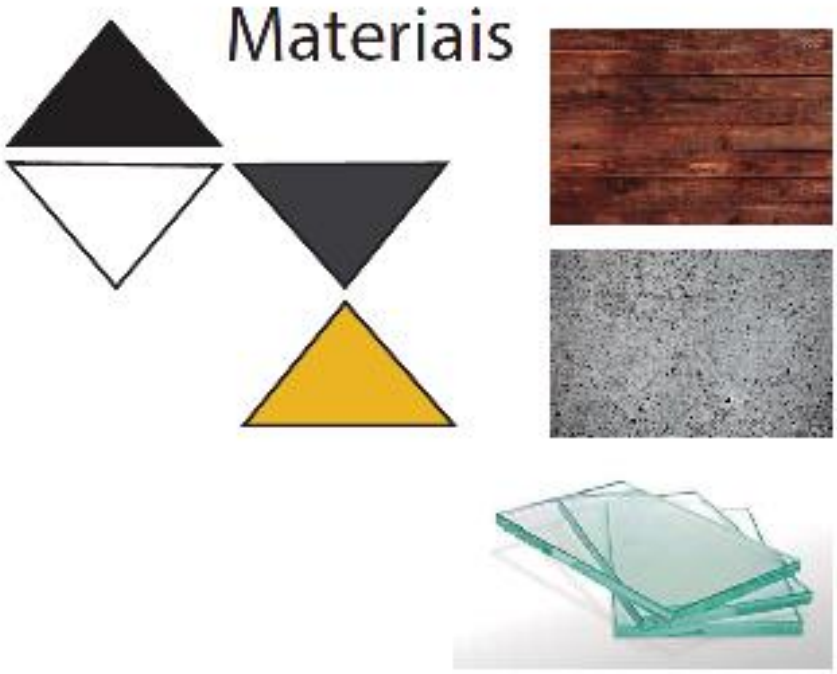


Figura 27- Painel de materiais

Neste projecto a escolha dos materiais recaiu sobre uma paleta bastante variada. Utilizou-se a madeira escura, para dar um ambiente rústico, o cimento e o vidro. Em relação às cores, optou-se pelos brancos e pretos, contrastando com o cinza e uma cor forte, o amarelo

6-Conclusão

A recuperação de espaços históricos e/ou de desenvolvimento de actividades sociais e culturais revela-se bastante complexa, uma vez que implica trabalhar com a tradição, com os hábitos e "memórias" da sociedade local.

A realidade actual da maioria dos mercados que ainda não foram reabilitados é bastante desanimadora, sendo cada vez menos frequentados e, quase sempre, apenas por pessoas mais idosas, que estão muito habituadas a este tipo de comércio. O primeiro objectivo deste projecto foi cativar um maior e mais variado público-alvo, evitando o abandono do mercado e do comércio tradicional, criando pontos de interesse, que chamem a atenção do público mais jovem.

O design de interiores procura responder às carências de um cliente, umas vezes uma pessoa específica, outras um público-alvo mais abrangente, sem restrições. A proposta apresentada para este espaço pretende ser um exemplo de que o design deve, também, ser o veículo de transformação de espaços públicos, em vias de se tornarem obsoletos, em áreas acessíveis a qualquer pessoa, de qualquer faixa etária, garantindo condições de conforto e segurança.

7- Bibliografia

PANERO, Július e ZELNIK, Martin – Dimensionamento humano para espaços interiores. 1ª Edição, Editorial Gustavo Gili, 2003.

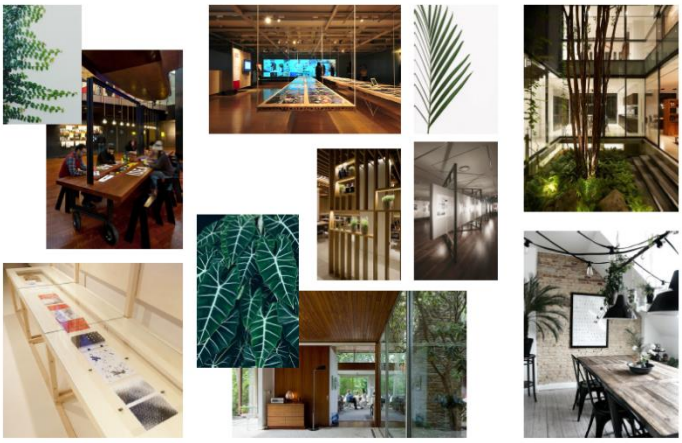
FERNANDES, José Manuel. Arquitectura Modernista em Portugal (1890-1940), Lisboa, 1993, Gradiva.

http://www.cm-oeiras.pt/pt/Paginas/default.aspx- Site Câmara Municipal de Oeiras

RGEUS – Regulamento Geral Das Edificações Urbanas

Anexos

Imagens de Inspiração



Desenhos Processuais

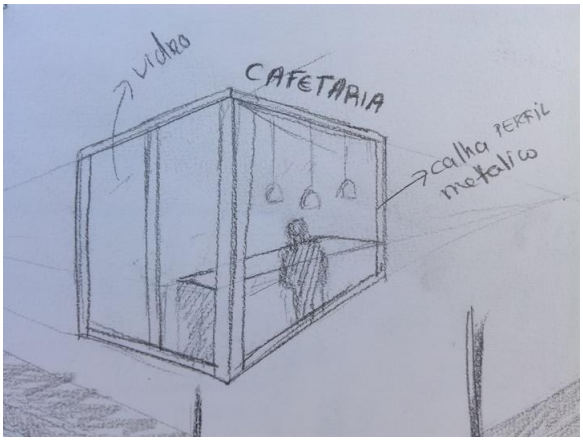


Figura 28- Ilha em vidro

Figura 29- Zona Lounge da Biblioteca

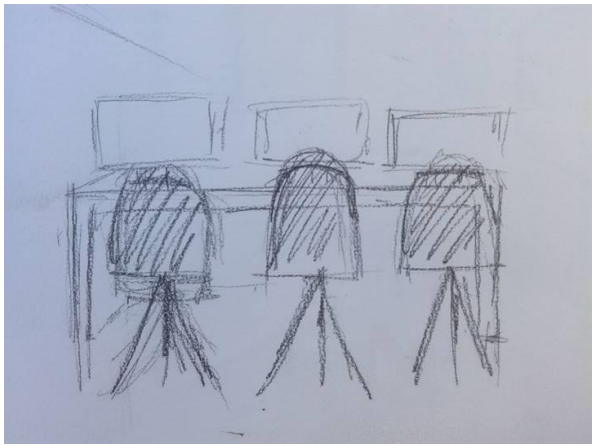


Figura 30- Zona de Estudo

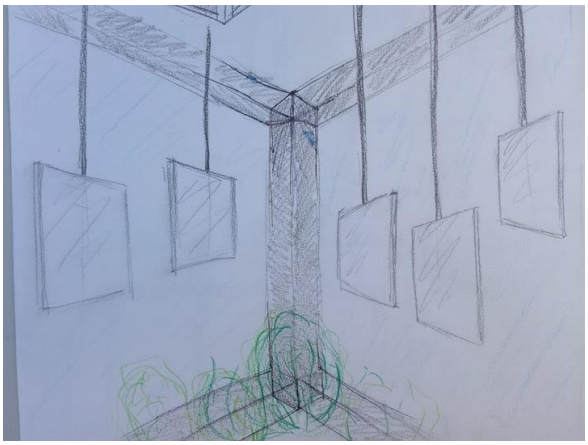


Figura 31- Zona de exposições

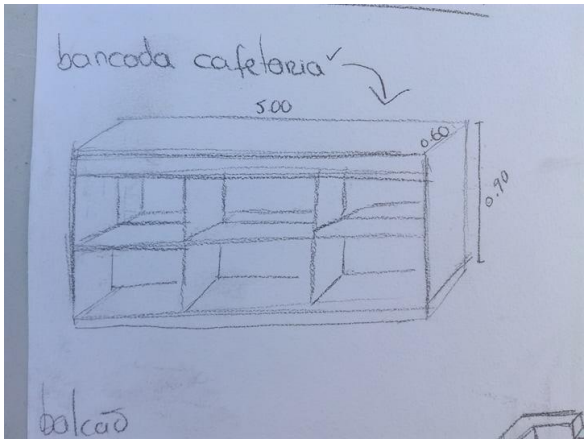


Figura 32 - Bancada desenhada á medida para a cafetaria

Renders dos espaços em 3D Max

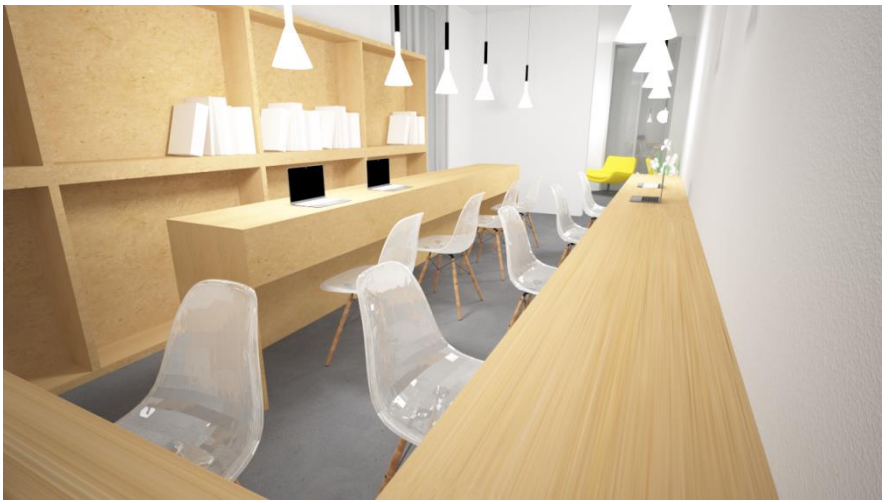


Figura 33- Render zona de Biblioteca/convívio

Figura 34- Render Cafetaria

Figura 35- Render do espaço geral

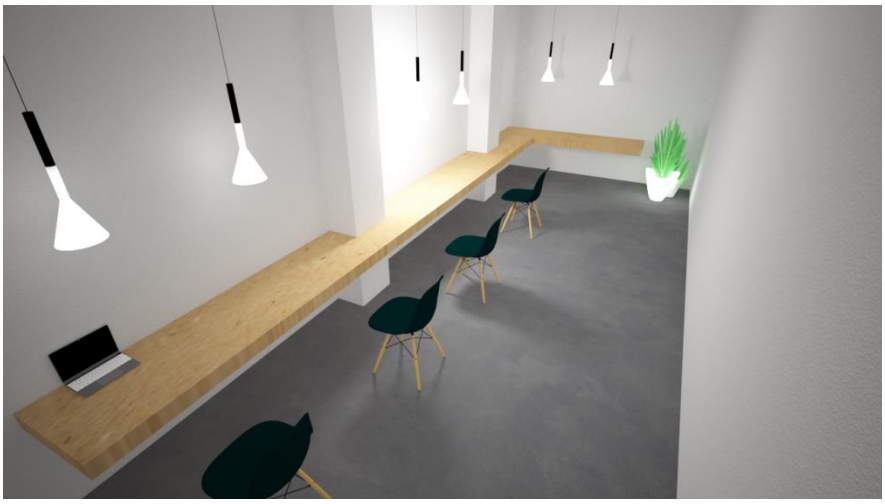


Figura 36- Render sala de workshops

Figura 37- Render sala de workshops

Figura 38- Render Zona de exposições

Paineis de Apresentação dos espaços

Figura 39- Painel geral

Figura 40- Painel Zona de workshops

Figura 41-Painel Zona expositiva

Figura 42- Painel zona de convívio/Biblioteca

Figura 43- Painel zona da Cafetaria